

## O processo criativo de roteiro no filme “O Mistério das Noites Brancas”<sup>1</sup>

Lucas Ferreira FERNANDES<sup>2</sup>

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

Este trabalho procurou relatar o processo criativo e as motivações que nortearam a roteirização do filme “O Mistério das Noites Brancas”. Foi-se realizado um levantamento bibliográfico para a conceituação de roteiro e de seu desenvolvimento na forma tradicional, em concordância com o processo descritivo do trabalho. Também buscou-se explicar a importância da fundamentação das ideias para a composição de uma estória relevante, e como se deu a inspiração e a sistematização das ideias para o filme aqui abordado. Foi possível observar nesse processo, que o roteiro para cinema pode ser uma ferramenta poderosa para denúncias sociais e fomentação de debates. Por fim, os princípios técnicos tradicionais de construção de roteiro serviram como a estrutura base para a realização do roteiro, mostrando assim que teoria e prática são indissociáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** roteiro; ficção; construção dramática; audiovisual.

### INTRODUÇÃO

Os últimos vinte anos apontam um significativo crescimento nas produções audiovisuais no cenário brasileiro, e se analisarmos especificamente a indústria cinematográfica, perceberemos um salto no número de produções entre 1995 e 2014, por exemplo. No ano de 1995, foram feitos 14 filmes nacionais, enquanto que em 2014, 114 produções fílmicas foram realizadas<sup>4</sup>. O crescimento da produção audiovisual no Brasil também foi constatado pelo diretor executivo da Associação Brasileira de Produtoras

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 7º período, no curso de Comunicação Social – Radialismo pela UFRN. Bolsista de iniciação científica pelo DECOM-UFRN, e-mail: lucasmustard@gmail.com

<sup>3</sup> Jornalista graduada pela Unesp de Bauru, com mestrado e doutorado pela Eca/USP em Ciências da Comunicação. Professora dos Cursos de Comunicação Social da UFRN e vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Investimento em audiovisual é o maior da história do Brasil. Portal Querô Filmes. Disponível em: <<http://produtoraquerofilmes.com.br/investimento-em-audiovisual-e-o-maior-da-historia-do-brasil/>>

Independentes de Televisão, Mauro Garcia<sup>5</sup>. Entre várias hipóteses para tal constatação, o executivo afirma que essa efervescência no setor se deu a partir da lei 12.485/2011, que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado, e que por sua vez elaborou regras para esse segmento.

Ainda com base no que disse o diretor executivo, o polo de maior produção audiovisual do Brasil continua sendo localizado no eixo Rio-São Paulo. Outras capitais também possuem destaque, como Porto Alegre, Salvador e Recife. Natal aparece timidamente neste cenário de produção independente, mas é possível constatar, no âmbito local, que esse “boom” de produções audiovisuais também abarca a capital do Rio Grande do Norte. A partir da noção desse momento favorável às produções audiovisuais no cenário potiguar, o presente trabalho abordou, de forma específica, o processo de criação do roteiro do filme ficcional de longa-metragem “O Mistério das Noites Brancas”, produzido, majoritariamente na cidade de Natal. Pretendeu-se também, dentre outras coisas, discutir a importância das reflexões teóricas para o desempenho da função de roteirista no filme.

Sobre o título e a obra, cabe uma ligeira contextualização: todos os anos os finais de junho são agraciados com a presença constante do anfitrião mais aguardado das regiões próximas ao polo norte terrestre: O sol. Sua performance radiante é estampada nos céus de forma copiosa durante dias que são intermináveis, marcando o início do solstício de verão<sup>6</sup>. As noites, que deveriam dar vez às estrelas e também propiciar o surgimento da escuridão e do silêncio do momento mais cabível para o descanso, são convertidas em luz inesgotável do sol que não se põe, originando o fenômeno das noites brancas.

Na região da Karélia, ao noroeste da Rússia, as noites brancas anualmente enchem de cor e de luz essa locação tão assombrada pelos invernos rigorosos. E é desta localidade que a personagem Alexander Vladmirovich é proveniente. A infância e adolescência da

---

<sup>5</sup> Mercado de audiovisual vive um momento de crescimento, avalia diretor executivo. Disponível em: <<http://www.abc.com.br/cultura/2013/06/mercado-de-audiovisual-vive-um-momento-especial>>

<sup>6</sup> De acordo com Faria (s.d.): “O eixo de rotação da Terra (movimento da Terra em torno dela mesma) possui uma posição fixa que está ligeiramente inclinada em 23,5° em relação ao eixo de translação da Terra (movimento da Terra em torno do Sol). Isto faz com que em determinada época do ano, a luz solar incida com maior intensidade sobre o hemisfério norte e, na outra parte do ano, incida com maior intensidade sobre o hemisfério sul, caracterizando o chamado **solstício**”. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/solsticio-e-equinocio/>. Acesso em 05 de maio de 2016.

personagem se deram no contexto interiorano dessa região, enquanto a economia da antiga União Soviética caminhava para uma estagnação dentro do cenário da Guerra Fria<sup>7</sup>.

No início dos anos 1990, com o colapso político e econômico que resultou na dissolução da antiga União Soviética, Alexander mudou-se para o Brasil à procura de uma nova perspectiva de vida, já que existiam facilidades para imigrantes no país, e também por se tratar de uma localidade tropical, algo que o distanciaria dos invernos severos da Rússia. No Brasil ele construiu sua carreira acadêmica e se tornou professor universitário, ganhando muito destaque por seu domínio e fluência na língua portuguesa.

“O mistério das noites brancas” expõe, primordialmente em sua narrativa, a dicotomia existente entre as personagens Alexander Vladmirovich (professor de metodologia científica) e Iuri Araújo (aluno orientando). Por contingências do curso, Araújo deverá passar pela orientação de Vladmirovich para estruturar e realizar o seu trabalho final na faculdade. Enquanto que o professor é um teólogo, adepto da fé ortodoxa e moralista, Araújo é um jovem rebelde e complexado que tenta fugir ao máximo dos padrões sociais. Os embates travados entre os dois deixam evidente um discurso de imposição de ideologia fundamentalista por parte de Vladmirovich, o que é visto como opressor para o seu aluno.

Na trama ainda aparece Suzane, melhor amiga de Iuri e também uma das personagens principais. Ela passa a tecer severas críticas à postura de Alexander em suas conversas com Iuri, e semelhante ao seu amigo, ela não segue os padrões normativos da sociedade. Junto a Iuri, ela tenta especular o porquê da postura tão moralista do professor russo, e para eles, é muito intrigante a ideia de que Alexander esconde algo muito comprometedor. Suzane enfrenta preconceitos e uma dura repressão, principalmente em sua família, por ter se assumido lésbica. Seus pais são evangélicos tradicionais, e durante todo o processo de criação da filha, foram guiados pela concepção de que todas as coisas que fogem ao padrão evangélico são consideradas erradas e abomináveis. No desenrolar da história, Suzane é expulsa de casa por assumir seu relacionamento publicamente com uma pessoa do mesmo sexo, o que faz Suzane se apegar ainda mais à sua namorada Elza, que posteriormente decide acabar o relacionamento por falta de convicção na sua orientação

---

<sup>7</sup> Segundo Paulino (2006), esse período é conhecido como *Brejnev*, que vai da desaceleração à estagnação econômica. Tal período se estende desde o golpe que afastou Kruchev, em outubro de 1964, e vai até o começo da Perestroika de Gorbatchev, em março de 1985.

sexual. Seu amontoado de traumas e decepções, somados a características melancólicas, levam Suzane a cometer suicídio numa festa de fim de ano.

No decorrer da estória<sup>8</sup>, Alexander é muito atormentado por seus sonhos que estão sempre relacionados à Rússia, como se ele tentasse fugir do seu passado, mas o seu passado está muito vivo na sua consciência. E com a afeição desenvolvida por Iuri, o professor passa a associar o rapaz, de forma subconsciente, a um finado amigo russo da adolescência. É neste ponto que os mistérios referentes ao passado de Alexander vêm à tona.

O segredo tão bem guardado de Vladmirovich, diz respeito à vida e à morte do seu melhor amigo da adolescência, Yurii Pavlov. Aos 18 anos, Pavlov revelou a Alexander que era homoafetivo e Alexander repudiou sem reservas a condição sexual do amigo. Para Alexander, tal prática era inconcebível; completamente dissonante com a religião professada por eles e pelas posições do governo russo. Como uma tentativa de heteronormatizar seu amigo com o discurso moralista religioso, Alexander passou a reprimi-lo de forma severa e obcecada e tornando público o segredo mais íntimo de Yurii Pavlov. Sem lograr êxito na tentativa de se heteronormatizar, Pavlov, no ápice do seu desespero, afogou-se num gélido lago na Karélia.

A relação do fenômeno nórdico das noites brancas com a narrativa do filme é metafórica: faz alusão ao estado de espírito da personagem Alexander. Se existe uma concepção de que a noite é o momento de descanso, na mente de Alexander ela não existe, já que ao dormir e sonhar, seus sonhos estão sempre ligados ao seu passado assombroso, ao ponto do senhor Vladmirovich não conseguir fazer uma separação entre os seus sonhos e a realidade. Seu passado está, na verdade, tão concreto na sua vida, quanto o seu próprio presente, algo que consome a sanidade psiquiátrica da personagem diariamente e que faz com que ele se sinta como na monotonia dos dias sem fim, comuns do cenário da sua infância na Rússia.

De forma geral, o presente projeto audiovisual tem como objetivo esboçar uma crítica às imputações normativas e moralistas débeis por parte da sociedade aos seus diferentes grupos e segmentos.

---

<sup>8</sup> No presente trabalho optei pelo uso do substantivo “estória” ao invés de “história”, baseado no estilo de escrita adotado por McKee (2006).

O filme busca descrever, de forma mais específica, um recorte de uma determinada realidade transvestida de ficção; no caso, as ocorrências de suicídio entre jovens homoafetivos que estão ligados, direta ou indiretamente a imposições sociais heteronormativas tanto na Rússia quanto no Brasil. O filme propõe também debater a lei antipropaganda gay da Rússia (assinada em junho de 2013 pelo presidente Putin com a finalidade de punir disseminações de informações sobre homoafetividade no país)<sup>9</sup> com suas imposições que chegam até mesmo a ferir a própria constituição local, solapando direitos humanos básicos como: liberdade de expressão, liberdade de discurso e liberdade de informação.

Apesar de não existirem índices totalmente confiáveis sobre o fenômeno do suicídio entre jovens homoafetivos especificamente, um estudo a nível global feito por Remafedi (1998) e colaboradores, e apresentado no periódico “*Health and Human Rights Journal*” aponta que entre rapazes gays e bissexuais na faixa etária de 12 a 18 anos, o índice de tentativa de suicídio (de pelo menos uma vez na vida) chega a 28%, e entre rapazes heterossexuais da mesma faixa etária, esse índice cai para 4%<sup>10</sup>. O filme também propõe abordar o sofrimento que resulta dessa busca por atendimento a um padrão de ideologia moral e religiosa através do personagem Alexander, e dentro deste ponto, propiciar uma reflexão sobre ética e moral nos discursos de normatização social.

O objetivo deste artigo foi relatar o processo criativo e as motivações que nortearam a roteirização do filme “O Mistério das Noites Brancas”. Também constituíram os objetivos: esboçar uma reflexão crítica sobre as regras de roteiro para cinema; explorar a importância da interdisciplinaridade nos processos criativos de roteiro; e por último, apontar o suporte audiovisual como ferramenta importante para a fomentação de debates de relevância social com base numa observação planejada de referências teóricas e audiovisuais, revelando assim a importância da apropriação do saber teórico-prático e crítico.

---

<sup>9</sup> De acordo com o portal de notícias *The Guardian*: “The law in effect makes it illegal to equate straight and gay relationships, as well as the distribution of material on gay rights. It introduces fines for individuals and media groups found guilty of breaking the law, as well as special fines for foreigners”. Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>10</sup> **Cost of indulgence:** Rise in violence and suicides among LGBT youth in Russia. Disponível em: <<http://www.hhrjournal.org/2013/12/18/cost-of-indulgence-rise-in-violence-and-suicides-among-lgbt-youth-in-russia/>>

Além dos princípios formais de cinema que nortearam as técnicas do roteiro de “O Mistério das Noites Brancas”, é inegável que empirismo e experimentalismo também foram peças importantes para a realização da função de roteirista no filme, o que mostrou na prática que o processo de criação do roteiro não se baseou em regras, mas em princípios. Sobre isso, McKee (2006, p. 17) discorre:

“Uma regra diz “você tem de fazer isso dessa maneira”. Um princípio diz “isso funciona... e vem funcionando desde o início dos tempos.” A diferença é crucial. Seu trabalho não precisa ser modelado em uma peça “benfeita”; preferivelmente, ela deve ser *bem feita* dentro dos princípios que moldam nossa arte. Ansiosos, autores inexperientes obedecem a regras. Escritores rebeldes, não educados, quebram as regras. Artistas tornam-se peritos na forma.”

Com base em princípios, o presente trabalho visa – além de realizar uma descrição do processo criativo do roteiro – fazer uma reflexão teórica sobre as técnicas de roteiro para cinema, discutidas por teóricos como Doc Comparato, Syd Field, McKee e Flávio de Campos, e abordar a relevância do argumento do filme para discussão de questões atuais e relevantes à sociedade.

Ao final, foi possível constatar que, os princípios norteadores das técnicas de escrita de roteiro, funcionam como base que promove fluidez na escrita da estória, gerando assim maiores possibilidades dramáticas na trama. Foi possível também, perceber o roteiro cinematográfico enquanto dispositivo para fomentação de debates e problematizações de temas de cunho social, revelando assim, que o cinema não se trata de um artifício de entretenimento somente, mas de uma poderosa arma política.

### **Reflexões sobre roteiro cinematográfico**

“Quando nossa fé nas ideologias tradicionais diminuiu, nos viramos à fonte na qual ainda acreditamos: a arte da estória.” (MCKEE, 2006, p. 25).

De fato, as estórias possuem um grande poder. Nascemos e crescemos ouvindo estórias. Nosso cotidiano é regido por estórias. Ouvimos e contamos estórias ao comunicarmos. E como diz McKee (2006, p. 25): “Nosso apetite por estórias é um reflexo da necessidade profunda do ser humano em compreender os padrões de viver, não meramente como um exercício intelectual, mas como uma experiência pessoal e

emocional”. As estórias são, portanto, instrumentos de ensino e base fundamental para nossa construção individual. As estórias servem como guia, ou mesmo base referencial.

Em se tratando do audiovisual, a estória escrita em roteiro é a matéria-prima para que o trabalho aconteça; é o dispositivo que configura a alma de qualquer obra audiovisual; é o guia e a essência de tudo que se torna imagético e audível num filme; é a ferramenta que norteia todas as etapas da produção audiovisual; é a organização das ideias e motivações que tangem a história do filme, e como bem coloca De Campos (2007, pg. 261): “Hoje, é consenso reconhecer o roteiro como matéria-prima [...] do qual se originam direção e montagem”.

Mediante suas motivações, aplicações e contextos, o roteiro pode ser definido de várias maneiras. Tratando-se do contexto audiovisual, como é o caso específico deste trabalho, me voltarei ao que diz respeito unicamente ao roteiro fílmico. De forma resumida e direta, Comparato (1995, p.19) define roteiro como “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual.” E não muito diferente disso, Syd Field (2001, p. 2) apresenta roteiro como “história contada em imagens, diálogo e descrição, dentro do contexto de uma estrutura dramática.” Já De Campos (2007, pg. 262) define roteiro como: “... o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou tv”. Portanto, existe o consenso entre os autores que roteiro se trata de estória escrita, descritiva e pensada para o contexto audiovisual, e sobre a ideia de uma boa estória roteirizada, McKee (2006, p. 32) coloca:

“Uma “boa estória” significa algo que vale a pena dizer e que o mundo queira ouvir. O que dizer você terá de descobrir sozinho. Começa com talento. Você precisa nascer com o poder criativo para juntar as ideias de uma maneira que ninguém nunca sonhou. Depois, você precisa trazer ao trabalho uma visão dirigida por um novo panorama sobre a natureza humana e a sociedade, acasalada com um profundo conhecimento de seus personagens e seu mundo.”

Ainda que as estórias façam parte do nosso cotidiano e estejam intimamente ligadas à nossa necessidade de compreender os padrões de viver, a estória construída em um roteiro é uma estória que segue princípios de escrita próprios e característicos como propõe Comparato (1995, p. 19): “A especificidade do roteiro no que respeita outros tipos de escrita é a referência diferenciada a códigos distintos que, no produto final, comunicarão a mensagem de maneira simultânea ou alternada”, que seria, em outras palavras, fornecer descrições imagéticas e não simplesmente literárias.

Segundo Comparato (1995, p. 22): “Escrever um roteiro é um processo passo a passo. Um passo de cada vez”. E baseado nessa ideia de que a escrita do roteiro se dá passo a passo, que foi proposta, no corpo do presente texto, a descrição do processo de criação e escrita do roteiro do filme “O Mistério das Noites Brancas” dividido nas cinco etapas da construção do roteiro propostas por Comparato (2009, p. 19), que seriam: “ideia, conflito, personagens, tempo dramático e unidade dramática”.

### **A Ideia e sua Concepção**

Sem sobra de dúvidas não é tarefa fácil enfrentar o papel em branco ou mesmo a tela em branco do arquivo digital. Por mais que a ideia seja “um processo mental, fruto da imaginação” (COMPARATO, 1995, p. 72), é no papel ou no arquivo de escrita digital onde ela se materializa. As ideias precisam ser sistematizadas, e como diz Comparato (1995, p. 72): “Do encadeamento das ideias surge a criatividade. Ideia e criatividade estão na base da confecção da obra artística”.

Situações, conversas, leituras e etc., ou mesmo experiências do cotidiano, foram elementos que colaboraram no amadurecimento da ideia central do roteiro, principalmente para a configuração de uma forma interessante de narrativa, porque é factual o que observa Comparato (1995, p. 72): “[...] os dramas e as comédias explicam basicamente a mesma e velha história do homem e dos seus problemas. A diferença consiste na maneira como o artista explica essa mesma e velha história”.

De forma geral, a ideia deve ser escrita, pensada e amadurecida cuidadosamente para que se torne algo verdadeiro e que possibilite que o espectador se identifique e se envolva com a mesma velha história do homem e dos seus problemas, pois “a história não é uma fuga da realidade, mas um veículo que nos carrega em nossa busca pela realidade; é nossa melhor tentativa para descobrir algum sentido na anarquia da existência” (MCKEE, 2006, p. 25).

Comparato (1995, p. 76) coloca: “O jogo do artista baseia-se na maneira de utilizar a fantasia, o delírio: com tinta, palavras ou mármore. O resultado é a obra de arte”. A ideia da história do roteiro, nesse sentido, deve funcionar como uma representação criativa e pertinente da vida. O autor ainda propõe que: “um bom roteiro, como outros trabalhos



criativos, brota de cuidadosos rascunhos; edifica-se sobre traçados e tratamentos de uma história cimentada sobre rocha sólida” (COMPARATO, 1995, p. 79).

Foi a partir de uma viagem a São Petersburgo, Rússia, precisamente no período das noites brancas, onde a ideia do roteiro teve partida. Naqueles dias foi-se possível observar uma dicotomia existente na grande Petersburgo: por um lado, sua riqueza cultural, sua beleza arquitetônica e geográfica que, nas noites brancas, mas parecia se transformar em um cenário de fantasias, e por outro, a dura realidade da comunidade LGBT local. No período da viagem à Rússia, fazia cerca de um ano<sup>11</sup> que o parlamento russo havia aprovado, quase que unanimemente, uma lei federal que proíbe qualquer tipo de propaganda gay no país, transmitindo profundos valores conservadores, que segundo a crítica reportada pelo *The Guardian*<sup>12</sup>, geram um aumento expressivo na violência contra os gays na Rússia. Foram muitos os relatos de crimes de homofobia que pude tomar conhecimento ali, como por exemplo, o caso<sup>13</sup> citado na matéria “Cost of Indulgence” sobre um grupo homofóbico que haveria iniciado uma “temporada de caça aos gays” no país por meio de uma rede social popular na Rússia, resultando em 26 assédios reportados a jovens homoafetivos com sete mortes confirmadas ainda no mesmo ano em que a lei passou a ser aceita na Rússia. A matéria do *The Guardian* ainda destaca: *International rights groups have called the current situation in Russia the worst human rights climate in the post-Soviet era*<sup>1415</sup>.

Em minha busca por informações referentes à homofobia no contexto russo, me deparei com um dado alarmante relacionado aos casos de suicídio entre jovens homoafetivos não só na Rússia, mas no contexto global. O artigo *Suicide and Suicide Risk in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations: Review and Recommendations*<sup>16</sup>

<sup>11</sup> De acordo com o portal Mic, a lei foi assinada em 30 de junho de 2013 pelo presidente Putin. Disponível em: <<http://mic.com/articles/58649/russia-s-anti-gay-law-spelled-out-in-plain-english#.YAfApDqmg>> Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>12</sup> ELDER, Miriam. **Russia passes law banning gay ‘propaganda’**. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/11/russia-law-banning-gay-propaganda>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>13</sup> **Cost of indulgence**: Rise in violence and suicides among LGBT youth in Russia. Disponível em: <<http://www.hhrjournal.org/2013/12/18/cost-of-indulgence-rise-in-violence-and-suicides-among-lgbt-youth-in-russia/>> Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>14</sup> “Grupos de direitos internacionais têm se referido à situação atual na Rússia como a pior para os direitos humanos na era pós-soviética”. (tradução livre).

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/11/russia-law-banning-gay-propaganda>> Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3662085/>> Acesso em 06 de maio de 2016.

de ANN, *et al* (2011) aponta um estudo<sup>17</sup> dinamarquês sobre mortalidade e sociodemografia na Dinamarca que parceiros do mesmo sexo estão entre 3 e 4 vezes mais propensos a morrerem por suicídio que parceiros heterossexuais. Remafedi (1998), já apontava uma estimativa de que 28% dos rapazes gays e bissexuais de 12 a 18 anos, já haviam tentado cometer suicídio pelo menos uma vez, frente aos 4% dos rapazes heterossexuais da mesma faixa etária.

Sobre as tentativas de suicídio entre jovens LGBT, o artigo *Suicide and Suicide Risk in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations: Review and Recommendations*<sup>18</sup> de ANN, *et al* (2011) destaca:

“Since the early 1990s, population-based surveys of U.S. adolescents that have included questions about sexual orientation have consistently found rates of reported suicide attempts to be two to seven times higher in high school students who identify as LGB, compared to those who describe themselves as heterosexual.”<sup>19</sup>

Tais estudos refletem um problema social que requer atenção. Apesar de a ideia de abordar questões problemáticas como a homofobia e o fenômeno do suicídio (constatado pelas pesquisas como sintomático), ter partido de minha vivência pessoal no contexto russo, ela também se aplica a uma realidade mais abrangente na cena global. A lei russa de repressão às minorias sexuais ganhou visibilidade nos últimos anos pela polêmica referente à violação dos direitos humanos na Rússia, mas o que não pode ser ignorado é que mesmo com todos os avanços socioculturais da atualidade, a violência e a repressão às minorias ainda se fazem presentes no mundo contemporâneo. O fenômeno alarmante de suicídios e tentativas de suicídio sendo mais frequentes entre indivíduos LGBT pode demonstrar, ainda que de maneira um pouco obscura, que tal grupo se encontra em situação desprivilegiada e de vulnerabilidade, não somente em um país com formalidades legislativas referentes a não garantia de direitos às minorias sexuais, como no caso da Rússia, mas a nível mais amplo e global.

---

<sup>17</sup> P., AGERBO E., MORTENSEN P. B. **Suicide risk in relation to socioeconomic, demographic, psychiatric, and familial factors:** a national register-based study of all suicides in Denmark, 1981–1997. *American Journal of Psychiatry*. 2003;160(4):765–772.

<sup>18</sup> “Suicídio e Risco de Suicídio na População Lésbica, Gay, Bissexual e Transgênero: Revisão e Recomendações”. (Tradução livre).

<sup>19</sup> “Desde o início dos anos 1990, pesquisas de base populacional sobre adolescentes norte-americanos, que incluíam questões sobre orientação sexual, têm apontado que a taxa de tentativas de suicídios notificados tende a ser maior, de duas a sete vezes, em estudantes do ensino médio que se identificaram como LGB, em comparação àqueles que se descreveram como heterossexuais”. (Tradução livre).

## Conflito dramático e personagens

Partindo da fundamentação das ideias que nortearam a roteirização de “O Mistério das Noites Brancas”, foi-se possível, ao longo de quatro meses, a viabilização da sistematização dessas ideias personagens em potencial e em um conflito ficcional. Para Comparato (2009), o conflito se trata da parte central da trama. É no conflito onde a confrontação entre as personagens se estabelece e se desenvolve até o desenrolar da estória.

No tratamento da ideia e maturação do processo de elaboração do roteiro, o conflito consubstancial ao indivíduo (todo e qualquer ser humano), também deve se fazer presente no universo das personagens que constituem a estória. Esse conflito seria, à luz do pensamento de Campos (2007, p. 142): “[...] o jogo de ações que se dá através de embate”. No caso do roteiro de “O Mistério das Noites Brancas”, o conflito é travado entre Alexander (personagem opressor que traz imputações normativas) e Iuri e Suzane (personagens oprimidos). E foi a partir desse conflito existente entre as personagens que se fez possível estabelecer a essência dramática da estória, que por sua vez possibilitou a elaboração da *story line* do filme.

Para Comparato (2009, p. 59), *story line* é: “o termo usado para designar, com um mínimo de palavras, o conflito matriz de uma história. Eu não dedicaria à *story line* mais de cinco ou seis linhas, porque é justamente a síntese da história”. Para o autor (2009), uma *story line* deve englobar o que é fundamental na trama:

- A apresentação do conflito (alguma coisa acontece)
- O desenvolvimento do conflito (alguma coisa deve ser feita)
- A solução do conflito (alguma coisa se faz)

Desse modo, fazendo uma análise geral da ideia proposta para o roteiro, ideia governante e os elementos essenciais para o conflito, eu pude pensar a *story line* do filme como:

“Para graduar-se na universidade, o problemático aluno Iuri é condicionado a passar pela orientação do conservador professor Alexander. Por suas diferenças, a relação entre eles se desenvolve de forma conflituosa e é duramente afetada quando a amiga de Iuri (Suzane) comete suicídio após sofrer duras opressões por ser gay. Por fim, Iuri

abandona os estudos e Alexander reconhece que o conservadorismo destrói.”

(Elaborado pelo autor).

## Elaboração da estrutura dramática

De acordo com a definição de Comparato (1995), a estrutura seria:

“Fragmentação da história em momentos dramáticos, em situações dramáticas que mais adiante se irão converter em cenas. Esta fragmentação feita pelo roteirista segue uma ordem consequente com as necessidades dramáticas. É o como explicaremos nossa história ao público” (COMPARATO, 1995, p. 163).

Em complementação ao proposto por Comparato (1995), Field (s.d) apresenta estrutura como: “[...] una herramienta que le permite moldear y dar forma al guión con un máximo de valor dramático. La estructura mantiene todo unido; toda la acción, los personajes, la trama, los incidentes, episodios y acontecimientos que constituyen el guión<sup>20</sup>”.

É por uma estrutura elementar explicativa da ordem dos acontecimentos da trama que conseguimos elaborar a engenharia do roteiro, que significa, elementarmente, a divisão dos grupos das cenas e a melhor sequência para a execução das mesmas, esclarecendo assim o que pretendemos dizer com nossa estória (COMPARATO, 1995). Tal estrutura é vista como um aparato que sustem o conteúdo da estória por Field (s.d). O autor coloca:

“La estructura es un contexto porque “sostiene” todo. Recuerde que el contexto puede compararse a un vaso. Si toma un vaso vacío y mira en su interior, verá un espacio. Ese espacio acoge el contenido: leche, agua, cerveza, limonada, jugo de manzana o lo que sea. El contexto siempre sostiene el contenido, del mismo modo que la estructura sustenta su historia<sup>21</sup>” (FIELD, s.d., p. 22).

Portanto, podemos pensar numa divisão que tem início com o argumento (que seria um corpo único) e logo em seguida com a estrutura, que seria, a divisão desse corpo único

<sup>20</sup> “[...] uma ferramenta que te permite moldar e dar forma ao roteiro com um máximo de valor dramático. A estrutura mantém tudo unido; toda a ação, as personagens, a trama, os incidentes, episódios e acontecimentos que constituem o roteiro”. (Tradução livre).

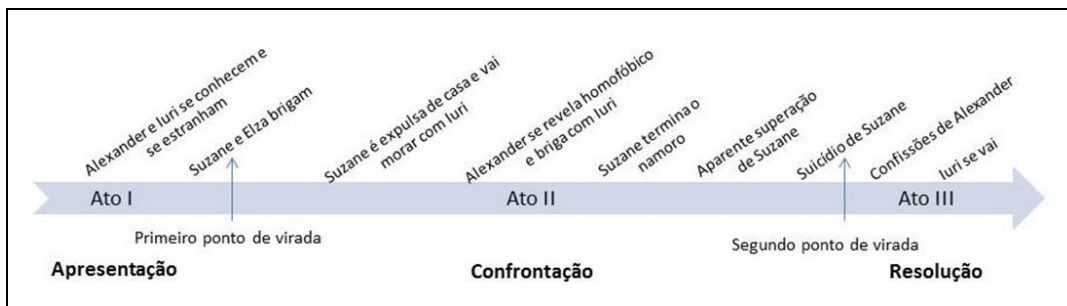
<sup>21</sup> “A estrutura é um contexto porque “sustenta” tudo. Recorde que o contexto pode comparar-se a um copo. Se você tem um copo vazio e olha o seu interior, você verá um espaço. Esse espaço acolhe o conteúdo: leite, água, cerveja, limonada, suco de maçã ou o que quer que seja. O contexto sempre sustenta o conteúdo, da mesma forma que a estrutura sustenta a sua estória”. (Tradução livre).

em cenas que são agrupadas com a finalidade de extrair o máximo da tensão no conjunto (COMPARATO, 1995).

O argumento, ou sinopse, à luz do pensamento de Comparato (1995, p. 111, 112) seria: “[...] a *story line* desenvolvida sob a forma de texto. Uma vez que o conflito-matriz se apresenta na *story line*, o segundo passo é conseguir personagens para viverem uma história, que não é senão o dito conflito-matriz desenvolvido”.

Para pensar a extensão da estória em uma linha do tempo visual, a estrutura dramática proposta por Field (2001), foi utilizada, onde, em uma divisão cronológica, a estória se desenvolve em três momentos: Ato I (apresentação), Ato II (confrontação) e Ato III (resolução). Desse modo, os nove momentos-chave da trama foram organizados cronologicamente nos moldes do paradigma da estrutura dramática como segue na Figura 1:

**Figura 1 – Linha do tempo do filme e eventos importantes.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

### Considerações finais

O presente trabalho apresentou, de forma introdutória, uma discussão conceitual e teórica sobre a criação de um roteiro cinematográfico. Foi elaborada também uma reflexão sobre a elaboração da ideia do roteiro em questão a partir de vivências pessoais e de um problemático cenário político. Foi relatada também a sistematização das ideias em um conflito concreto na trama com a construção da *story line*.

As ideias de McKee (2006), Field (2001, s.d.), Comparato (1995, 2009) e Campos (2007) foram o carro-chefe da realização desse ensaio teórico. São ideias que perpassam os anos, os avanços tecnológicos, e que se reconfiguram quando lidas e aplicadas ao contexto atual.

Roteiro, além de um texto narrativo para execução em tela de cinema ou televisão, se trata de um dispositivo de muita relevância para sistematização de ideias e de questões que carecem de debate. É, portanto, uma ferramenta de cunho social e ao mesmo tempo educadora quando bem usada e fundamentada.

Ao final desse trabalho, foi possível inferir que o estudo das bases que fundamentam o roteiro é de suma importância para todos os que se dispõem ao ofício de roteirista. Talvez, um dos graves problemas dos roteiros e das histórias da atualidade, seja a falta de conhecimento dos princípios e dos fundamentos que norteiam uma boa estrutura de ação dramática.

Foi através dos princípios norteadores do roteiro que a história de “O Mistério das Noites Brancas” saiu do campo das ideias e se materializou em texto descritivo, e, conseqüentemente, em texto audiovisual, revelando assim que a apropriação da técnica conduz o estudante a resultados satisfatórios e, ousado dizer, formidáveis.

## REFERÊNCIAS

ANN P Haas. *et al.* **Suicide and Suicide Risk in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations: Review and Recommendations.** J Homosex. 2011 January; 58(1): 10–51. Published online 2011 January 4. doi: 10.1080/00918369.2011.534038. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3662085/>> Acesso em: 06 de maio de 2016.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2007.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 2009.

ELDER, Miriam. **Russia passes law banning gay ‘propaganda’**. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/11/russia-law-banning-gay-propaganda>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

FARIA, Caroline. **Solstício e Equinócio**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/solsticio-e-equinocio/>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **El manual del guionista: Ejercicios e instrucciones para escribir un buen guión paso a paso**. Disponível em: <[http://campostrilnick.org/wp-content/uploads/2012/09/Syd\\_Field\\_-\\_El\\_manual\\_del\\_guionista.pdf](http://campostrilnick.org/wp-content/uploads/2012/09/Syd_Field_-_El_manual_del_guionista.pdf)> Acesso em 14 de maio de 2016.

INDIO DO BRASIL, Cristina. **Mercado de audiovisual vive um momento de crescimento, avalia diretor executivo**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cultura/2013/06/mercado-de-audiovisual-vive-um-momento-especial>>. Acesso em 13 dez. 2015.

KUCHERYAVENKO, Oleg; GUSKOV, Kirill; WALKER, Michael. **Cost of indulgence: Rise in violence and suicides among LGBT youth in Russia**. Disponível em: <<http://www.hhrjournal.org/2013/12/18/cost-of-indulgence-rise-in-violence-and-suicides-among-lgbt-youth-in-russia/>>. Aceso em 15 dez. 2015.

MCKEE, Robert. **STORY – Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

PAULINO, R. **O Colapso da URSS: um estudo das causas**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos917/colapso-urss-causas/colapso-urss-causas.pdf> f<http://br.monografias.com/trabalhos917/colapso-urss-causas/colapso-urss-causas.pdf>

QUERÔ, Filmes. **Investimento em audiovisual é o maior da história do Brasil**. Disponível em: <<http://produtoraquerofilmes.com.br/investimento-em-audiovisual-e-o-maior-da-historia-do-brasil/http://produtoraquerofilmes.com.br/investimento-em-audiovisual-e-o-maior-da-historia-do-brasil/>>. Acesso em: 21 dez. 2015.